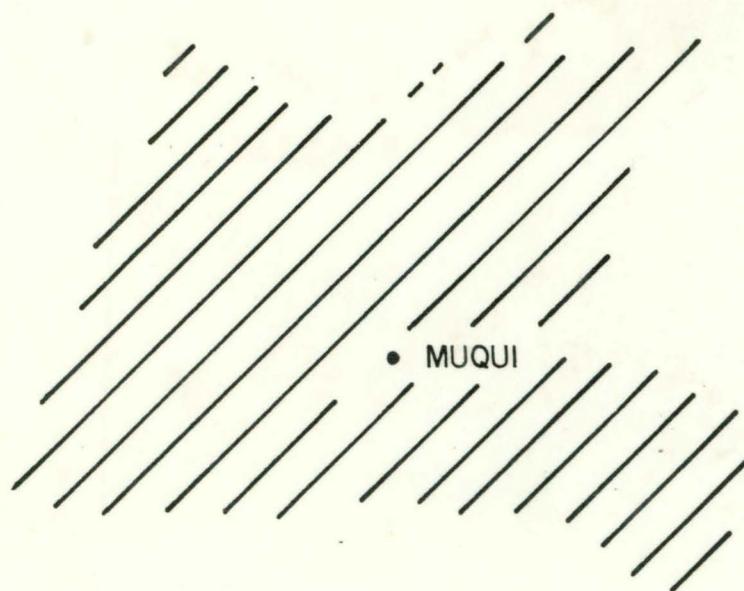


IJ00279/37

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO  
Coordenação Estadual do Planejamento  
Grupo Executivo de Recuperação Econômica do Espírito Santo



# RELATÓRIO MUNICIPAL

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL INTEGRADO



INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

IJ00279/37  
6418/1984  
EX: 1

**GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO**  
**Coordenação Estadual do Planejamento**  
**Grupo Executivo de Recuperação Econômica do Espírito Santo**

**MUQUI**

**RELATÓRIO MUNICIPAL**  
**PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL INTEGRADO**

**INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES**

Rita de Cassia de A. Landi

IJ00279 (37)

358.098222  
6418/54  
ex. 1

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO  
COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO  
GRUPO EXECUTIVO DE RECUPERAÇÃO ECONÔMICA DO ESPÍRITO SANTO  
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

RELATÓRIO MUNICIPAL DE MUQUI

JULHO/83

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

*Gerson Camata*

COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO

*Orlando Caliman*

GRUPO EXECUTIVO DE RECUPERAÇÃO ECONÔMICA DO  
ESPÍRITO SANTO

*José Teófilo de Oliveira*

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

*Manoel Rodrigues Martins Filho - Diretor Superintendente*

*Vera Maria Simoni Nacif - Coordenadora Técnica*

EQUIPE TÉCNICA

COORDENAÇÃO

*Izabel Pêres dos Santos*

PESQUISA DE CAMPO

*Heloisa Lima Herkenhoff*

*Renato de Castro Gama*

*Roberto Garcia Simões*

ELABORAÇÃO

*Renato de Castro Gama*

ORGANIZAÇÃO

*Adelino Augusto Pinheiro Pires*

# ÍNDICE

# PÁGINA

1. ASPECTOS METODOLÓGICOS .....	4
2. DEFINIÇÃO DOS SETORES DE PRODUÇÃO .....	10
3. CONDIÇÕES GERAIS DA PRODUÇÃO .....	11
3.1. CONDIÇÕES NATURAIS .....	11
3.2. CONDIÇÕES CRIADAS .....	11
4. ESTRUTURA AGRÁRIA .....	19
4.1. ESTRUTURA FUNDIÁRIA .....	19
4.2. RELAÇÕES DE TRABALHO .....	22
4.3. ESTRUTURA AGRÁRIA POR CULTURA .....	22
5. COMERCIALIZAÇÃO .....	25
5.1. PECUÁRIA .....	25
5.2. CAFÉ .....	25
5.3. MILHO/FEIJÃO .....	25
5.4. MILHO (AGROCERES) .....	26
6. INTERVENÇÃO DO ESTADO NA PRODUÇÃO E NA COMERCIALIZAÇÃO .....	27
7. POPULAÇÃO E SITUAÇÃO SOCIAL .....	29
8. SETORES CENSITÁRIOS .....	31

O Relatório Municipal é um breve diagnóstico sócio-econômico da realidade de cada município, a partir das atividades agropecuárias desenvolvidas nestes espaços geo-econômicos. Assim sendo, foram definidos os seguintes eixos, sobre os quais se centrou tal estudo:

- . *Processo Produtivo* - estuda as relações do homem com a natureza, estrutura fundiária, relações de trabalho e uso do solo.
- . *Realização da Produção* - assenta-se no estudo das diversas fases da comercialização, características do mercado, bem como da subordinação da produção (monopsônios, oligopsônios) e os obstáculos à realização da mesma.
- . *Situação Social* - o estudo é dirigido às organizações sociais, enfatizando-se as organizações da classe patronal e da classe trabalhadora que se dão através dos sindicatos, igrejas e da atuação das cooperativas (isto é, naqueles municípios em que a cooperativa tem papel mais significativo).
- . *Intervenção do Estado* - intervenção esta que se dá no âmbito da produção e da comercialização, através do crédito, do AGF (Aquisição pelo Governo Federal), do EGF (Empréstimo do Governo Federal), e demais políticas e programas setoriais.

Para a análise do município, apoiada nos eixos citados anteriormente, foram utilizadas as seguintes informações:

- 1) Dados secundários do IBGE, 1980 - foram utilizados dados referentes aos setores censitários, que depois de organizados devidamente, contribuíram para a elaboração de mapas de estrutura fundiária (número e área) e densidade demográfica.

2) Pesquisa de Campo - foram efetuadas consultas aos seguintes órgãos:

- . Emater (Escritório Local)
- . Sindicato Rural Patronal
- . Sindicato dos Trabalhadores Rurais
- . Cooperativas
- . Igrejas

Para esse estudo, e em decorrência dos contatos com os órgãos descritos acima, o município teve seu território dividido em áreas, de acordo com a distribuição espacial das culturas, denominadas *Setores de Produção*. Por exemplo, a área que produz café, milho, feijão e arroz foi chamada de Setor de Produção 1; a área cujas atividades predominantes são a pecuária e a mandioca, foi chamada de Setor de Produção 2 e assim por diante. Além desta divisão, as culturas foram, dentro de cada setor, classificadas de acordo (principalmente) com a geração de renda. Neste caso, em ordem decrescente de importância, as culturas se classificam em:

- . Principal (P)
- . Secundária (S)
- . Subsistência (SB)
- . Embrionária (E)
- . Potencial (PT)

A razão da existência dos Relatórios Municipais, *a priori*, seria a de dar subsídios à realização dos PDRI's - Programas de Desenvolvimento Regional Integrado, através de informações devidamente sistematizadas. Os PDRI's são diagnósticos elaborados para cada uma das cinco Regiões-Programas em que o Espírito Santo está oficialmente dividido.

Na redação do Relatório Municipal foi utilizada uma série de termos, frutos de longa discussão e elaboração metodológicas. Outros foram incorporados, na medida em que se necessitava da explicitação de uma realidade ampla e complexa. Esta terminologia será aqui decodificada para uma melhor compreensão destes diagnósticos:

- . *Setor de Produção* - divisão espacial do município de acordo com uma determinada cultura hegemônica (ex.: cana) ou um conjunto de culturas

existentes. Cada setor seria, a princípio, caracterizado pelas principais culturas que se desenvolvem em seu interior.

- . *Bolsão* - entende-se por *Bolsão*, a delimitação geo-econômica de alguma cultura ou grupo de culturas combinadas que sobrevivem no interior do *Setor de Produção*.
- . *Setor Censitário* - é uma divisão espacial feita pelo IBGE para recenseamentos. Compreende uma fração do território municipal passível de ser coberta por um só recenseador (em média 250 domicílios). Esta divisão é denominada *Malha Censitária* e é ajustada a casa censo.
- . *Complexo* - É um espaço geo-econômico, pertencente a uma Região-Programa<sup>1</sup> que pode ou não ultrapassar os limites municipais ou dos Setores de Produção. *A noção de Complexo se define por uma particular articulação de culturas e relações de produção, imprimindo uma determinação dinâmica à produção de cada espaço rural específico*<sup>2</sup>. Assim sendo, o nome do Complexo é dado pelas principais (ou principal) culturas na geração da renda deste espaço. Por exemplo, a área em que o café é o responsável pela maior parte da renda gerada seria denominada Complexo - Café; no caso da pecuária e a mandioca juntos, Complexo - Pecuária/mandioca; assim por diante.
- . *Região-Programa* - O Espírito Santo foi dividido oficialmente em cinco Regiões-Programas para fins de planejamento:
  - . Região-Programa I - Vitória
  - . Região-Programa II - Colatina
  - . Região-Programa III - Nova Venécia
  - . Região-Programa IV - Linhares
  - . Região-Programa V - Cachoeiro de Itapemirim

---

<sup>1</sup>O conceito de Região-Programa será dado a seguir.

<sup>2</sup>Transcrito do item Aspectos Metodológicos do PDRI - *Região Programa II - Colatina*.

*Condições do Produtor<sup>3</sup>*

- 1) Proprietário - quando as terras do estabelecimento, no todo ou em parte, fossem de sua propriedade (inclusive por usufruto e enfiteuse).
- 2) Arrendatário - sempre que as terras do estabelecimento tivessem sido tomadas em arrendamento, mediante o pagamento de uma quantia em dinheiro (fixo), ou sua equivalência em produtos.
- 3) Parceiro - quando as terras do estabelecimento fossem de propriedade de terceiros e estivessem sendo exploradas em regime de Parceria, mediante contrato verbal ou escrito, do qual resultasse a obrigação de pagamento ao proprietário, de um percentual da produção obtida.
- 4) Ocupante - nos casos em que a exploração se processasse em terras públicas, devolutas ou de terceiros (com ou sem consentimento do proprietário), nada pagando o Produtor pelo seu uso.

*Relações de Trabalho*

- 1) Mão-de-Obra Familiar - é composta pelos componentes da família do proprietário.
- 2) Assalariado Permanente e Assalariado Temporário - na categoria as salariados foram consideradas as pessoas que trabalhavam mediante remuneração em dinheiro. Os assalariados são apresentados discriminadamente em: assalariado permanente, os que exerciam atividade de caráter efetivo ou de longa duração e assalariado temporário, os contratados para atividades eventuais ou de curta duração.
- 3) Parceiros<sup>4</sup> - são consideradas as pessoas subordinadas à administração do estabelecimento, que percebiam como remuneração, parte da

<sup>3</sup>Transcrição do Censo Agropecuário - FIBGE - 1975.

<sup>4</sup>Idem Nota 3.

produção obtida com seu trabalho (meia, terça, quarta, etc.).

*Utilização das Terras*<sup>5</sup>

- 1) Lavouras Permanentes - compreendendo terras plantadas ou em preparo para o plantio de culturas de longa duração, tais como: café, banana, laranja, cacau, uva, etc., após a colheita não necessitam de novo plantio.
- 2) Lavouras Temporárias - abrangendo as áreas plantadas ou em preparo para o plantio de culturas de curta duração (via de regra menos que um ano) e que necessitam, geralmente, ser plantadas após cada colheita, tais como: arroz, algodão, milho, trigo, flores, hortaliças, etc. Incluíram-se também nesta categoria as plantas forrageiras destinadas a corte.
- 3) Terras em descanso - terras habitualmente utilizadas para o plantio de Lavouras Temporárias, que se encontram em descanso por prazo não superior a 4 anos em relação ao último ano de sua utilização.
- 4) Pastagens Naturais - constituídas pelas áreas destinadas ao pastoreio de gado, sem terem sido formadas mediante plantio, ainda que tenham recebido algum trato.
- 5) Pastagens Plantadas - áreas destinadas ao pastoreio, formadas mediante plantio.
- 6) Matas Naturais - formadas pelas áreas de matas e florestas naturais utilizadas para extração de produtos ou conservadas como reservas florestais.
- 7) Matas Plantadas - áreas plantadas ou em preparo para o plantio de essências florestais (acácia negra, eucalipto, pinheiro, etc.).

---

<sup>5</sup>Id., *ibid.* Nota 3.

- 8) Terras produtivas não utilizadas - áreas que se prestam à formação de culturas, pastos ou matas e não estejam sendo usadas para tais fins.
- 9) Terras inaproveitáveis - formadas por áreas imprestáveis para formação de culturas, pastos e matas, tais como: areias, pântanos, en costas íngremes, pedreiras, etc., e as formadas pelas áreas ocupa das com estradas, caminhos, construções, canais de irrigação, açu des, etc.

## 2. DEFINIÇÃO DOS SETORES DE PRODUÇÃO

### QUADRO I

#### SETORES DE PRODUÇÃO

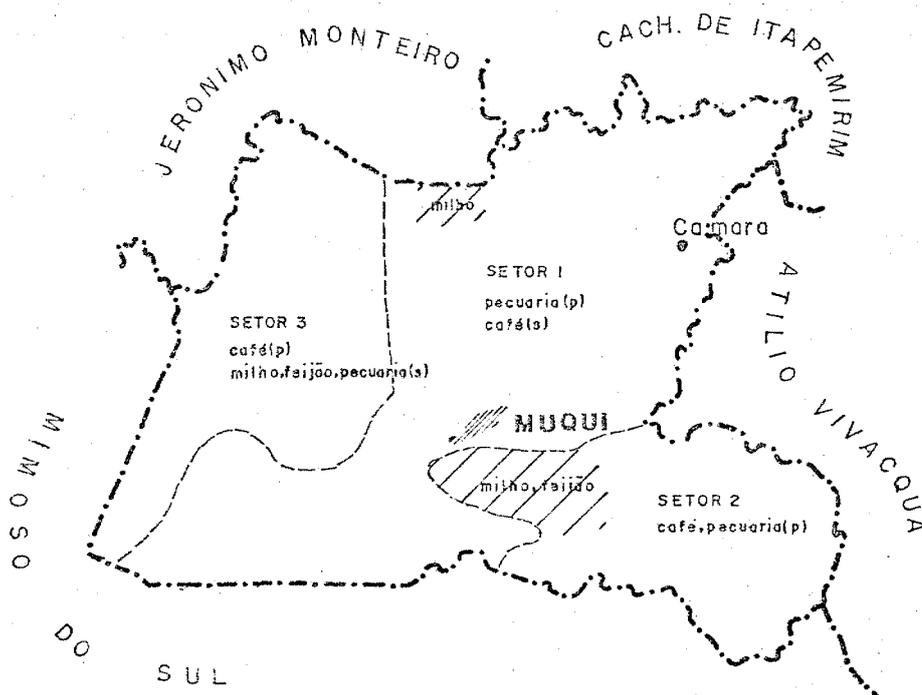
#### MUNICÍPIO DE MUQUI

SETOR DE PRODUÇÃO	CULTURAS				
	PRINCIPAL(P)	SECUNDÁRIA(S)	SUBSISTÊNCIA (SB)	EMBRIONÁRIA(E)	BOLSÃO (B)
01	Pecuária	Café			Milho
02	Café/Pecuária				Milho/Feijão
03	Café	Milho, Feijão, Pecuária			

- OBS: a) Existe um bolsão de milho/feijão no setor de produção (02), sendo que a pecuária aparece como cultura secundária;  
b) O arroz é cultivado em todo o município, de forma pulverizada, atingindo uma área em torno de 40ha, predominando o tipo de várzea.

# MUNICÍPIO DE MUQUI

## Setores de Produção



### CONVENÇÕES

-  bolsões
-  limite de setores
- p. principal
- s. secundario

3,

## CONDIÇÕES GERAIS DA PRODUÇÃO

## 3.1. CONDIÇÕES NATURAIS

O maior índice de precipitação pluviométrica se dá no setor de produção (SP) nº 3, na região alta, a noroeste.

Não existem casos graves de seca no município. Quando acontece algum período de seca, as culturas mais prejudicadas são a do milho, a do feijão e a do café novo (em formação).

Normalmente não acontece caso grave de inundação no município. Em relação à erosão, não há casos mais expressivos, a não ser o acontecido em uma propriedade situada no SP 2.

Do ponto de vista da fertilidade natural do solo, sobressaem as porções do SP01, nas cercanias da Aliança - formando uma faixa de terra da Rodovia 289/ES até o limite do município ao norte, sendo definida no sentido sudoeste - nordeste pela fazenda Tamanduã - e nas cercanias da fazenda Palmital, como as áreas mais férteis.

No geral, não existe localização indevida de culturas, considerando-se a tradição em vista da conformação topográfica do município. Outrossim, como o SP03, é extremamente pobre, em termos de fertilidade natural, o café é totalmente adubado. Não se produz sem adubação.

## 3.2. CONDIÇÕES CRIADAS

## TELEFONIA RURAL

Segundo o técnico da EMATER, só existe um estabelecimento com telefone na região (SP01). Segundo a TELEST (dezembro/81) *existe hoje em Muqui uma cen*

tral telefônica com 300 terminais automáticos, ligados à rede nacional DDD e internacional DDI, através do rádio UHF-60 canais para transmissão das chamadas interurbanas (sede).

#### ELETRIFICAÇÃO RURAL

Segundo informações da EMATER, não há eletrificação rural, a não ser nos estabelecimentos que se localizam nas cercanias da sede (3 estabelecimentos aproveitam queda d'água e 2 utilizam biodigestor, recém-instalados).

QUADRO 2  
LOCALIZAÇÃO DAS CULTURAS  
MUNICÍPIO DE MUQUI

CULTURAS	TIPO DE TERRENO	ROTAÇÃO E/OU CONSORCIAÇÃO (R OU C)
1. Pecuária	Encostas, de onduladas para montanhosas	Milho (R), na recuperação de pastagens
2. Café	Idem	Milho/feijão (C)
3. Milho	Idem	Café (C), pastagem (R)
4. Feijão	Idem	Café (C), pastagem (R)

Fonte: Escritório Local da EMATER - Dezembro/81.

QUADRO 3  
 CALENDÁRIO AGRÍCOLA  
 MUNICÍPIO DE MUQUI

CULTURAS	QUEIMADA	PREPARO DA TER RA	SEMEADURA	TRANSPLANTE	TRATOS CULTU RAIS	COLHEITA
01. Pecuária	Sim	Set a mar	Set a mar	Set a mar	Todo o ano	
02. Café	Sim	Set a mar	Mai a jul	Out a mar	Ano todo	Mai a set
03. Milho	Agosto	Ago/set	Out/set		Out/nov	Fev/mar
04. Feijão	Janeiro	Fevereiro			Fev/mar	Abr/mai

OBS: Vide notas (1) e (2) do quadro de Mimoso do Sul.

Fonte: Escritório Local da EMATER - Dezembro/81.

QUADRO 4

CONDIÇÕES TÉCNICAS DE PRODUÇÃO

MUNICÍPIO DE: MUQUI

CULTURA	QUEIMADA	PREPARO DA TERRA	SEMEADURA		TRATOS CULTURAIS				COLHEITA
			TIPO	MEC.	CAPINA	PRAGAS	IRRIGAÇÃO	ADUBAÇÃO	
1. Pecuária	Sim	Não	Sim	Não	Não (mec)	Não	Não	-	Não
2. Café	-	Não	Sim	Não	Não (mec)	Sim	Não	Sim	Não
3. Milho	-	Não	Sim	Não	Não (mec)	Não	Não	Sim	Não
4. Feijão	-	Não	Não	Não	Não (mec)	Não	Não	-	Não

Fonte: Escritório Local da EMATER - Dezembro/81.

QUADRO 5  
 CADASTRO DAS ESTRADAS VICINAIS (MUNICIPAIS)  
 MUNICÍPIO DE MUQUI

NOME E NÚMERO DE ESTRADA	SITUAÇÃO ATUAL E PRINCIPAIS PROBLEMAS (BUEIROS, PONTES, ATOLEIROS)	QUE TIPO DE PRODUÇÃO É POR ELA ESCOADA		QUAL DOS TIPOS É O PRINCIPAL	
		DIARIAMENTE	SAFRA	DIARIAMENTE	SAFRA
1. Palmital	Regular	Leite	Cafê, milho, feijão, arroz	Leite	Cafê
2. Sta. Rita - Fundação	Regular com prob. bueiros e postes	Leite	Cafê, milho, feijão, arroz	Leite	Cafê
3. Cachoeirinha	Regular	Leite	" " "	"	"
4. Torre de TV	Regular	-	-	-	-
5. Mte. Alegre - Ponte de Pedra	Regular com prob. bueiros	Leite	Cafê, milho, feijão, arroz	Leite	Cafê
6. Santana	Regular com prob. bueiros	-	Cafê	-	Cafê
7. Quatro Esteios - São Rafael	Regular	Leite	Cafê, milho, feijão, arroz	Leite	Cafê
8. Vargem Alta - Gironda Santa Bárbara	Regular com prob. bueiros	Leite e Aguardente	Cafê, milho, feijão, arroz	Leite e Aguardente	Cafê
9. Bom Destino - Santa Rosa	Regular com prob. bueiros e pontes	Leite	" " "	Leite	Cafê
10. Sabiã - Santo Amaro	Regular	Leite	" " "	Leite	Cafê
11. Primavera - Pirineus	Regular	Leite	" " "	Leite	Cafê
12. Taquaral - Palmeiras	Regular	Leite	" " "	Leite	Cafê
13. Aliança	Regular	Leite	" " "	Leite	Cafê, milho
14. Aliança - Nova Caledônia	Regular	Leite	" " "	Leite	Cafê, milho

continua

Continuação do Quadro 5

NOME E NÚMERO DE ESTRADA	SITUAÇÃO ATUAL E PRINCIPAIS PROBLEMAS (BUEIROS, PONTES, ATOLEIROS)	QUE TIPO DE PRODUÇÃO É POR ELA ESCOADA		QUAL DOS TIPOS É O PRINCIPAL	
		DIARIAMENTE	SAFRA	DIARIAMENTE	SAFRA
15. São Domingos - Formoso	Regular	Leite	Cafê, milho, feijão, arroz	Leite	Cafê
16. Recreio - Serra do Purí	Regular	"	" " "	"	"
17. Marinheiro - Sucupira Saudade	Regular	-	" " "	-	"
18. Sinésio	Regular	Leite	" " "	Leite	"
19. Desengano - Silas	Regular	"	" " "	"	"
20. Boa Esperança - Sumidouro	Regular	Leite-Aguardente	" " "	Leite-Aguardente	"
21. Sumidouro - Pirineus	Regular	-	" " "	-	"
22. Fortaleza - Monte Carmelo - Malabar	Regular com prob. pontes e bueiros	Leite	" " "	Leite	"
23. Providência	Regular com prob. pontes e bueiros	"	" " "	"	"
24. Providência - Colange	Regular	"	" " "	"	"
25. Andes - Colange	Regular	-	" " "	-	"
26. Andes - Morgado	Regular	Leite	" " "	Leite	"
27. Sempre Viva	Regular	"	" " "	"	"
28. Fortaleza - Candura	Regular	"	" " "	"	"

Continuação do Quadro 5

NOME E NÚMERO DE ESTRADA	SITUAÇÃO ATUAL E PRINCIPAIS PROBLEMAS (BUEIROS, PONTES, ATOLEIROS)	QUE TIPO DE PRODUÇÃO É POR ELA ESCOADA			QUAL DOS TIPOS É O PRINCIPAL	
		DIARIAMENTE	SAFRA		DIARIAMENTE	SAFRA
29. Santa Maria	Regular	-	Cafê, milho, feijão, arroz		-	Cafê
30. Malabar - Serra	Ruim, com prob. de pontes e bueiros	Leite	"	"	Leite	"
31. Satiro - Elpidio Marôni - Serra Nau	Regular	"	"	"	"	"
32. Vai e Volta	Ruim	"	"	"	"	"
33. Floresta - Capoeirão	Regular	-	"	"	-	"
34. São Luiz - Bom Viver	Regular	Leite	"	"	Leite	"
35. São Luiz - Alto Fortuna	Ruim	-	"	"	-	"

## 4.

## ESTRUTURA AGRÁRIA

## 4.1. ESTRUTURA FUNDIÁRIA

De acordo com o Quadro 6, a estratificação fundiária utilizada pelo técnico da EMATER foi de 0-100ha, 100-500ha e + 500ha. Predomina, em absoluto, a propriedade individual como *condição do produtor* para a totalidade dos estabelecimentos. Para os estabelecimentos de 0-100ha, acontece o arrendamento em menor escala, no setor de produção pecuária<sup>1</sup>. No setor produção café (intercalados o milho e o feijão), existe a parceria no conjunto dos estabelecimentos. Há 6 estabelecimentos com área menor de 500ha no setor bovinocultura. Um único proprietário possui 1800ha de terras descontínuas. Nos estabelecimentos em que se cultiva o milho não intercalado com o café<sup>2</sup>, convivem a propriedade individual com o arrendamento e a parceria. O técnico não tem notícia de ocupação no setor pecuária.

Segundo os dados do IBGE:

- a) O número de estabelecimentos com até 100ha de área significa 80,17% do total, ainda que em termos de área signifique somente 31% do total. De maneira inversa, os 49 estabelecimentos com área superior a 150ha correspondem a 59% de área total. De 80,1% dos estabelecimentos com até 100ha, 35% estão concentrados no intervalo 0-20ha.

---

<sup>1</sup>2 casos, regidos por contratos com prazo de 5 anos.

<sup>2</sup>E o caso do chamado "milho de Agroceres", financiado, assumido e intermediado pela empresa. Adiante, detalharemos esta peculiaridade.

- b) Em termos do número, o setor de produção 3 (café) é tomado em mais de 50% do seu espaço por uma dominância de 0-10ha, sendo que no segmento sul prevalece + 150ha. A dominância da micropropriedade pode ser explicada pelo fato de no setor censitário 11, 20% dos estabelecimentos estarem fracionados em condomínios. No setor pecuária<sup>1</sup> grande franja central - se estampa uma poli-dominância (0-10/20-50/50-100/ + 150ha), sendo que a maior parte do setor situa-se nos estratos com + 20ha. No setor de produção - café/pecuária, predomina, quase que em absoluto, o estrato 20-50ha.
- c) Em termos de área a quase totalidade do município é dominado pelo estrato + 150ha, abarcando totalmente os setores de produção 2 e 3. A exceção se fez presente no extremo nordeste do município (setor censitário 12,13 e 14 - setor de produção pecuária), predominando o estrato 0-100ha. Talvez os 11 arrendamentos e 5 ocupações nos setores evidenciem o fenômeno.

---

<sup>1</sup>Cf. Quadro 6.

QUADRO 6

DEMONSTRATIVO DAS CULTURAS POR ESTRATO DE ÁREA, SEGUNDO A CONDIÇÃO DE PRODUTOR E RELAÇÕES DE TRABALHO  
MUNICÍPIO DE MUQUI

ESTRATO (em ha)	0 - 100		100 - 500		+ 500	
	CONDIÇÃO DO PRODUTOR	RELAÇÕES DE TRABALHO	CONDIÇÃO DO PRODUTOR	RELAÇÕES DE TRABALHO	CONDIÇÃO DO PRODUTOR	RELAÇÕES DE TRABALHO
1. Pecuária	Propr. ind. (maioria) arrendamento (minoría)	M.d.o. familiar + assalariamento permanente	Propr. indiv.	Assalariamento permanente	Propr. individual	Assalariamento permanente
2. Café	Propr. ind.	M.d.o. familiar + meeios	Propr. indiv.	Diaristas + meeios	Propr. ind. + parceiros	Diaristas + meeios
3. Milho	Propr. ind.	M.d.o. familiar + meeios	Propr. indiv.	Diaristas + meeios	Propr. ind. + parceiros	Diaristas + meeios.
4. Feijão	Estrutura idêntica à do café.					

## 4.2. RELAÇÕES DE TRABALHO

Passando agora aos dados do IBGE (1980), de acordo com o Quadro 6, podemos inferir:

- a) Do total de estabelecimento do município, que são em número de 367, 342 (93%) tem como condição do produtor a de proprietário individual. No geral, a passagem do conceito de propriedade para o de estabelecimento não oferece problema, ressalvando que 15% do total (55 estabelecimentos) estão na categoria condomínio.
- b) O conceito de arrendamento não é explicitado pelo técnico da EMATER. Segundo o conceito do IBGE, ocorrem 17 casos no município (5% do total), sendo portanto, inexpressivo.
- c) Igualmente inexpressivos são os casos de parceria e ocupação.

## 4.3. ESTRUTURA AGRÁRIA POR CULTURA

### 4.3.1. PECUÁRIA

No geral, neste setor de produção, predomina o proprietário individual como condição do produtor, sendo que no estrato 0-100ha predomina o arrendamento. O assalariamento permanente domina em absoluto o conjunto das propriedades maiores que 100ha, sendo que esta relação de trabalho foi identificada pelo técnico da EMATER, no geral, sem detalhar o número de assalariados por unidade produtiva<sup>1</sup>. A mão-de-obra familiar é utilizada somente nas propriedades de até 100ha.

---

<sup>1</sup>Creemos ser esta relação bem próxima à de Mimoso do Sul, tendo em vista a dominância da pecuária em ambos os municípios, além de sua proximidade geográfica.

Os dados do IBGE confirmam as informações anteriores, pois grande parte do setor de produção é dominado por propriedades maiores que 150ha, isto em termos de área. Supomos que no extremo-nordeste do município (setores censitários 12, 13 e 14) haja uma articulação e não assalariamento permanente, temporário e mão-de-obra familiar (dominância 20-50, 50-100ha). A incidência de arrendamento (11 casos) pode explicar o maior fracionamento.

Normalmente os campeiros que atuam na pecuária tem o direito de explorar pequenas culturas e animais de pequeno porte.

#### 4.3.2. CAFE/PECUÁRIA

Este complexo, com um bolsão de milho/feijão no seu interior, se estende pelo extremo sudeste do município e tem uma dominância de propriedades maiores que 150ha, dominando a parceria como relação de trabalho fundamental<sup>1</sup>. Na verdade, deve ocorrer no setor de produção uma articulação entre as várias relações consideradas. A conjugação café/pecuária certamente traz em si uma projeção de pecuária rumo leste, tendo seu rebatimento em Atílio Vivacqua. Como a região é muito acidentada, presta-se para o plantio de café.

#### 4.3.3. CAFE

Neste setor de produção, que tem como culturas secundárias o milho e o feijão (intercalados), predomina a propriedade individual como condição do produtor. Nas propriedades de até 100ha, predomina a mão-de-obra familiar e a parceria como relações de trabalho. Nas maiores de 100ha, o assalariamento temporário conjugado com a parceria. Nas propriedades de 100-500ha, os próprios proprietários recrutam os trabalhadores (na sede e em Mimoso do Sul). Provavelmente boa parte desta força de trabalho é constituída por pequenos proprietários e parceiros, que assalariam-se em determinados momentos do ano agrícola. Quando coincide o tempo de colheita, as

---

<sup>1</sup> O entendimento destes dados só pode ser claro se se considerar o efeito de agregação.

salariam-se em outras tarefas, como limpeza do pasto, capina de outras culturas, etc. Quando não utilizada no café, é absorvida na construção civil. Cerca de 600 pessoas são recrutadas na sede, transportadas por caminhão. Normalmente esta população habita uma favela, na periferia da sede.

Existe a corvêia na parceria do café: além de sua atividade diária, normalmente os meeiros têm que trabalhar 2 dias por semana, de graça para o patrão (limpeza de cafezais, de várzea, etc).

Segundo os dados do IBGE, o setor de produção é dominado, em absoluto, por propriedades maiores que 150ha (setor censitário 11 e parte do 10)<sup>1</sup>. Segundo os dados de 1978, predomina a parceria e o assalariamento temporário no mesmo.

#### 4.3.4. MILHO (AGROCERES)

Este não chega a se configurar como um setor de produção, constituindo apenas um bolsão no interior da pecuária. Em termos de área, predominam as propriedades de + 150ha, juntamente com o estrato + 20ha. Segundo informações da EMATER, coexistem a propriedade individual com o arrendamento, e com a parceria. O objetivo do plantio é o fornecimento de sementes para a Agrocereis. O detalhamento do processo virá no item posterior, assim como no relatório do município de Jerônimo Monteiro.

---

<sup>1</sup>Não temos uma explicação plausível para esta contradição.

## 5.

## COMERCIALIZAÇÃO

## 5.1. PECUÁRIA

Produção leiteira, é vendida às Cooperativas COLAMISUL e CLCI, sob o sistema de cota. No caso do gado de corte, há vários intermediários que vendem produção para Campos e Rio (sendo o último pouco representativo).

A CLCI tem um posto de venda na sede, além de outro, para a venda de produtos alimentícios e veterinários. Não há muita diferença de preços, em relação ao de mercado. A única vantagem para o produtor é que pode pagar as mercadorias compradas com o leite, no final do mês.

## 5.2. CAFÉ

Tres intermediários vendem a produção para Castelo e Alegre, além de incluírem a sede. Cada intermediário possui seu armazém, sendo que não existe oficial. A firma Irmãos Furtado Ltda., é a maior compradora, sendo que seu proprietário é um dos maiores produtores da região. Posse & Possi Ltda é outra firma compradora da região. Todos os outros compradores são também produtores.

## 5.3. MILHO/FEIJÃO

Existe um número grande de intermediários, principalmente tem relação ao feijão. No geral, o milho é cultivado para subsistência, sendo que possíveis excedentes são adquiridos por suinocultores da região. Há o caso de um comprador de feijão que possui armazém particular na sede. O técnico da EMATER não soube informar sobre a firma Havante Ltda., principal comprador de milho da região (of. INCRA, 1978).

#### 5.4. MILHO (AGROCERES)

Como firmamos anteriormente, o objetivo da produção é o fornecimento de sementes selecionadas à AGROCERES. Esta fornece a semente para o plantio ao produtor. O contrato é feito na hora do plantio e o preço do milho de finido previamente pelo mesmo.

6.

## INTERVENÇÃO DO ESTADO NA PRODUÇÃO E NA COMERCIALIZAÇÃO

---

A atuação da EMATER no município se dá na orientação e fiscalização tradicional de projetos em relação às culturas antes arroladas<sup>1</sup>, sendo que em relação ao programa *Juventude Rural* atua na dinamização de 2 grupos, com perspectivas de mais 3 em 1982 (ainda em processo de estruturação).

O zoneamento só impede concessão de crédito ao cultivo da mandioca. Há falta de crédito para investimento, na pecuária.

Mesmo os bancos exigindo carta de anuência os parceiros e o registro do contrato dos arrendatários, o técnico da EMATER não considerou os trâmites como entraves burocráticos.

O técnico não tem conhecimento de perda de terra no município como consequência de intervenção de bancos.

---

<sup>1</sup>Atende quase 80% das propriedades e há boa receptividade dos produtores ao trabalho da EMATER, segundo o técnico.

QUADRO 7

DISPONIBILIDADE DE FINANCIAMENTO PARA PRODUÇÃO (E COMERCIALIZAÇÃO) POR CULTURA, A NÍVEL DE ESTABELECIMENTO AGROPECUÁRIO:

- a) Em relação a fontes de financiamento;  
 b) Em relação a linhas de financiamento.

MUNICÍPIO DE MUQUI

CULTURAS	FONTES DO CRÉDITO AGRÍCOLA		LINHAS DE FINANCIAMENTO CRÉDITO AGRÍCOLA				
	FORMAL (BANCOS)	INFORMAL (INTERMEDIÁRIOS/INDÚSTRIA)	POL. CRÉDITO AGRÍCOLA			POL. PREÇOS MÍNIMOS	
			INVESTIMENTO	CUSTEIO	COMERC.	EGF (EMPRESTIMOS DO GOVERNO FEDERAL)	AGF (AQUISIÇÃO DO GOVERNO FEDERAL)
. Pecuária	X			X			
. Café	X <sup>1</sup>			-			
. Milho	X			X			
. Feijão	X			X			

<sup>1</sup>Através do IBC.

7.

POPULAÇÃO E SITUAÇÃO SOCIAL

---

Segundo o técnico, a população no município está estabilizada.

Segundo os dados do IBGE (1980), nos 3 setores de produção existem áreas da estabilização demográfica para o período 1970/80. A mais significativa é a correspondente ao setor 2, abrangendo sua totalidade. No setor de pecuária, 2 manchas de estabilidade convivem com outras 2 de expulsão e no setor do café a sua quase totalidade apresenta estabilização.

No geral, podemos afirmar que é maior a área de estabilização.

Existem 2 sindicatos no município: o patronal (230 associados em 1978) e o dos trabalhadores (2.193 associados em 1978), ambos com atividade assistencial médico-odontológica.

Há um trabalho conjunto da EMATER com grupos de jovens (eclesiais).

Não se detectou junto ao técnico fator mais grave em termos de reclamos sociais.

## APÊNDICE - PRODUTOS FINANCIADOS PELO GERES

- 1) Pimenta-do-reino
- 2) Café
- 3) Banana
- 4) Frutas de clima temperado
- 5) Hortigranjeiros
- 6) Avicultura
- 7) Suinocultura
- 8) Avicultura
- 9) Plantação de mandioca

- Mandioca: é cultivada para consumo interno (farinha e ração). O solo não é propício ao seu cultivo (montanhoso - não arenoso).
- Banana: 15ha cultivados, mas sem significação para o conjunto do município.
- Os Hortigranjeiros: são adquiridos em Cachoeiro de Itapemirim e vendidos no município.
- 6 a 8 Suinocultores: que abastecem o mercado interno, além de Cachoeiro, Castelo, Alegre, Mimoso (vendem para açougues pequenos) - 1 grande - 3 médios - 2 pequenos (proprietários).
  - . Produção + de 300 cabeças por mês
  - . Produtores foram procurados pelo frigorífico de Guaçu, mas não se associaram.
- 3 Avicultores que produzem para o corte e a produção é toda assumida pelo FRANGÃO (mesmo esquema de Mimoso do Sul) - situam-se nas periferias da sede.

## POTENCIAIS

- Laranja - situa-se no longo da Rodovia 177-ES, no setor de produção (bovino) - não há nenhum nível tecnológico na produção para comercialização interna.

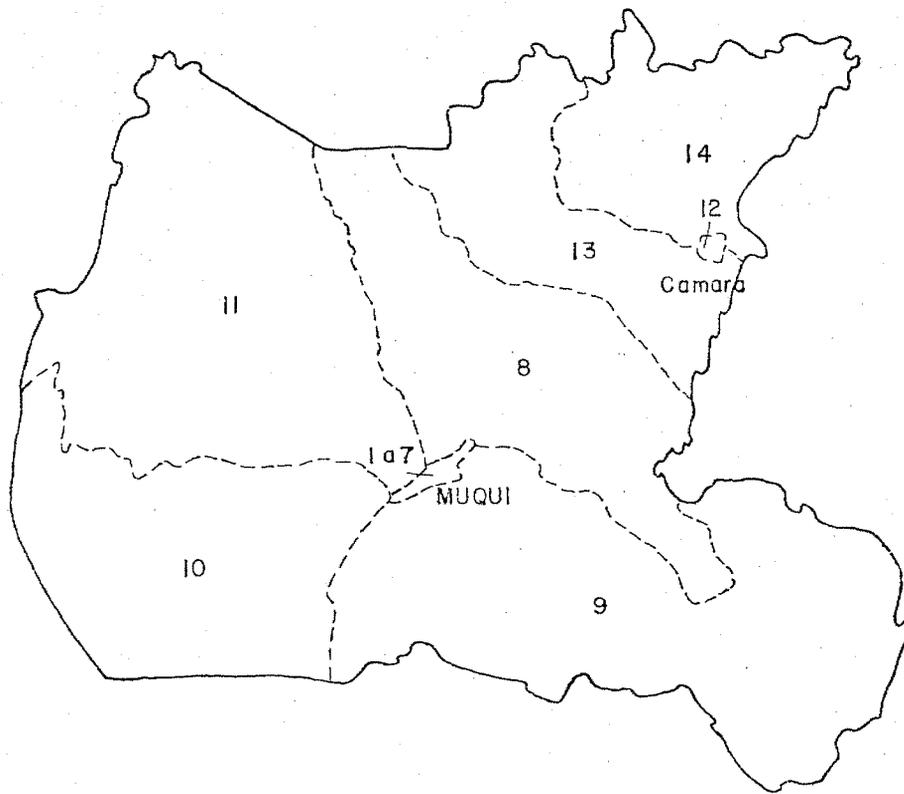
8.

## SETORES CENSITÁRIOS

## LOCALIZAÇÃO DOS SETORES CENSITÁRIOS

A localização geográfica dos Setores Censitários será apresentada no ma pa, na página a seguir, onde visualizar-se-ã melhor certos aspectos an teriormente citados e que tiveram como referencial esses setores, que são definidos pelo FIBGE.

# MUQUI



Setores censitários

